

Abandonados e traídos

Via [International Viewpoint](#)

Mais uma vez, a barbárie puritana aterrissou em Cabul. Mais uma vez, a maior barbárie, o imperialismo americano, abriu o caminho para o parceiro júnior, o Talibã. No entanto, em vez de examinar a queda ignominiosa de Cabul, começemos por assinalar uma resistência perigosamente corajosa à ocupação do Talibã.

O primeiro ato de resistência, um dia depois da queda de Cabul, foi embaraçosamente minúsculo em tamanho, mas maciçamente eletrizante em influência. Em 17 de agosto, cinco jovens protestaram fora do Palácio Presidencial, abandonado um dia antes por Ashraf Ghani. Nas imagens de vídeo que imediatamente se tornaram virais, é possível vê-las exibindo cartazes piscando no rosto do Talibã. Elas estão cantando: “Nós existimos”. Somos a metade do Afeganistão. Não nos esconda. Não nos prejudique. Apoie-nos”. Armados de armas, os Talibãs foram rudes e abusivos. No entanto, quando a equipe da mídia chegou ao local, eles ficaram nervosos. [1]

No dia seguinte, algumas dezenas de jovens se reuniram em Jalalabad, para içar a bandeira afegã no topo de um monumento. A bandeira, como o hino nacional, foi banida pelo Talibã. O Talibã respondeu disparando na reunião. Número de mortos: 3.

Dia 3 da ocupação: 19 de agosto é comemorado como Yum-e-Istaklal (dia nacional) para marcar o aniversário da campanha afegã de expulsão dos britânicos em 1919. Desde então, todos os governantes têm observado este dia, exceto o Talibã (1997-2001). Eles o proibiram.

Segurando a bandeira afegã, simbolizando o desafio ao Talibã desde 16 de agosto, milhares de jovens espalharam-se pelas ruas de todo o país no dia nacional. Em Cabul, 200 pessoas participaram de um comício com 7 mulheres. Crystal Bayat (24),

com a bandeira afegã hasteada em volta da cabeça, liderou o comício. “Cada Talib dizia apenas 20 dias que vocês estão livres”. Então eu só queria usar esses 20 dias e levantar minha voz”, ela declarou mais tarde em uma mensagem de vídeo. Os Talibãs com grande poder de mídia têm mostrado relativa contenção em Cabul. Mas, nas províncias, é outra história. Por isso, Asadabad enterrou 16 jovens massacrados pelo Talibã no dia nacional.

“Mas será que eles não mudaram?”

Resumidamente: NÃO. Os esforços globais para re-denominar estes fanáticos é uma estratégia dupla. Uma: os governos ocidentais estão tentando justificar, para o público interno, sua luxuosa traição aos afegãos. Dois: A maquiagem que está sendo aplicada para produzir um Talibã de boa aparência para as telas de TV ajudará a legitimar a próxima traição, ou seja, o reconhecimento do regime Talibã. Os astuciosos Talibãs, por enquanto, também são cúmplices em sua reembalagem para permanecerem válidos e receberem a ajuda ocidental.

Além dessas imagens teatrais, a realidade é feia. Os afegãos sabem. Por isso, eles estão lotando o aeroporto de Cabul, onde o Talibã os humilha e vence.

Na verdade, os Talibãs têm cometido crimes de guerra no período que antecedeu a captura de Cabul. Por exemplo, em 16 de junho de 22 de junho, comandos afegãos foram massacrados em Dawlatabad depois de se renderem.

O jornalista da Reuters, o dinamarquês Siddiquee (da Índia) foi caçado e assassinado depois de se refugiar em uma mesquita em Spin Boldik. O escritório da ONU em Herat foi atacado, deixando o guarda morto. Da mesma forma, Sohail Pardis foi decapitado simplesmente porque ele havia trabalhado no passado como intérprete para as tropas americanas. Isto apesar da promessa dos Talibãs de que ninguém seria alvo por ter trabalhado como intérprete. Em 3 de agosto, a Human Rights

Watch lamentou que o Talibã estivesse cometendo crimes de guerra ao executar sumariamente soldados detidos, bem como civis, por suas supostas ligações com o governo afegão.

Um ativista afegão, resumiu o debate sobre a reformulação da marca em seu Facebook. “O Talibã só tem chifres [armas], eles não têm cabeça [ideias]”, diz ele. Se eles abrirem mão de seus chifres (barbárie), eles serão dissolvidos.

Na verdade, não é o Talibã, mas os afegãos (mulheres, em particular) que mudaram além do reconhecimento do Talibã. Outro grupo incapaz de reconhecer o caráter imutável do Talibã é a trupe de autodenominados “anti-imperialistas” detectando a descolonização na queda de Cabul.

A vida sem dúvida era ruim sob a ocupação dos EUA. As missões suicidas do Talibã agravaram ainda mais a miséria bombardeada nas aldeias afegãs pelos jatos de guerra dos EUA. Estes últimos ceifaram mais vidas civis. No entanto, sob o regime do Talibã, a situação vai de mal a pior. Uma vez consolidado, o Talibã começará a distribuir seus chifres de forma mais impiedosa. Os aiatolás sempre falam docemente em seus discursos inaugurais. Imperialismo e fundamentalismo islâmico é uma simbiose feliz (Saudia et al). Somente quando o último desobedece (Irã, Al Qaeda), o primeiro repreende. O verdadeiro anti-imperialismo/decolonialismo será salvar vidas afegãs, construir uma solidariedade global para a resistência afegã, ajudar a saída de refugiados do país e, o mais importante: não abandonar o Afeganistão mais uma vez.